



Formação Humanística na Licenciatura e suas Implicações no Fazer Docente

Eliana de Freitas Soares
Universidade La Salle

Vera Lucia Felicetti (Orientadora)

Tipo do trabalho

Consórcio

Tema

Educação

Palavras-chave

Formação de professores, formação humanística, Pedagogia, egressos.

RESUMO

OBJETIVO: Desde que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a licenciatura em Pedagogia foram publicadas em 2006, nas instituições de Educação Superior se têm levantado questionamentos sobre qual seria o perfil de egresso que se deseja alcançar. E para chegar a ele, é necessário já ter bem estruturada a concepção de formação, objetivo e organização dos conteúdos que serão necessários a serem cumpridos nos núcleos de aprofundamento e diversificação de estudos e núcleo de estudos integradores, sem aumentar despesas ou tempo de conclusão de curso. Essas são questões complexas e relevantes para a estruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso e que dependem de ampla discussão da comunidade acadêmica. Um aspecto que ainda tem ficado um pouco discreto nas discussões diz respeito à formação humana e sua implicação no fazer docente. Em um mundo globalizado em que uma formação tecnicista já não responde às necessidades da sociedade contemporânea é necessário discutir que formação que se deseja. Com base nessas ideias iniciais é que se apresenta um questionamento motivador da realização desta pesquisa nesta área de Formação de Professores: como a formação humanística do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), tem implicado na atuação dos professores egressos e inseridos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública estadual? Enquanto objetivo geral pretende-se identificar a relação entre a formação humanística e o fazer docente dos egressos do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros. E tem-se como objetivos específicos analisar como acontece a inserção da formação humanística no Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia; levantar as concepções trabalhadas no currículo do curso sobre a formação humanística e suas implicações na vida do egresso do curso e identificar nos discursos dos professores egressos do curso de Pedagogia e atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública estadual a influência da formação humanística recebida no curso.

METODOLOGIA: A metodologia a ser adotada seguirá a abordagem quanti-quali, utilizando como técnica de coleta de dados o questionário, entrevista e observação. Fundamentando-se em alguns autores como: Marconi e Lakatos (2006), Fazenda (2008), Laville e Dione (1999), Turato (2005), Chizzotti (2010). Também será utilizado os documentos que regem o curso de Pedagogia da instituição e o banco de dados dos egressos. O universo da pesquisa será os egressos dos últimos cinco anos do curso de Pedagogia da Unimontes. Será enviado questionário a todos os egressos dos últimos cinco anos do curso de Pedagogia via o google doc. Os que retornarem e aceitarem participar da entrevista e da observação, desses, serão sorteados dois de cada campus da Unimontes, a saber: Montes Claros, Januária, Pirapora, Paracatu, Brasília de Minas, Almenara, Janaúba, Espinosa para comporem a amostra. A análise dos dados será com base na análise do discurso e de programas que trabalham com dados



estatísticos. RESULTADOS: Fazendo um levantamento histórico sobre a formação humana, constata-se que a formação humanística foi adotada pelos gregos no século V a.C. E passou por adaptações na Idade Média e na Modernidade (FARIAS FILHO, 2017). No Brasil, historicamente, é constatado que a elite recebeu uma educação mais aprofundada, humanística, enquanto a classe trabalhadora teve uma educação mais técnica (AZEVEDO, 2018). No texto da Constituição Federal de 1988 se tem em seu Cap. III, Seção I, Art 214, como objetivo da educação, a promoção humanística, entre outros aspectos, mas em toda a legislação posterior na área de educação fica perceptível uma formação tendo espaços bem definidos para a formação técnica. Como se a formação profissional fosse distinta da formação humanística. Justo (2003, p. 215) afirma que “o alvo da educação foi, em todos os tempos, formar o homem perfeito. Essa aparente concordância, porém, encobre divergências profundas, pois o ideal do homem perfeito varia segundo a concepção filosófica, a “Weltanschauung” do educador”. O que instiga a pensar que formação de homem tem sido adotada nos cursos de licenciatura e como ela tem permeado o fazer docente dos egressos. Em especial o curso de Pedagogia que lida com a base da formação na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Há várias concepções de formação humana que tem sido adotada na educação, trazendo como princípios norteadores a formação humanística, como a de Freire (1987) “formação humanista, Arroyo (2010) “formação humana, Maturana e Bezepka (2000) “biologia do amor, Sheykhjan (2015) “formação de qualidade e bem-estar humano, Pereira (2015) “educação geral, Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - UNESCO (2019) “educação que transforma vidas, entre outras. A formação humanística aqui entendida como a “preparação para a vida em sociedade, perseguindo certas dimensões fundamentais desta, tais como a dignidade pessoal, o reconhecimento do próprio valor como pessoa e do valor dos outros, o desenvolvimento da autonomia pessoal e um projeto de vida coerente e exitoso para si, o respeito aos semelhantes e ao meio ambiente, a construção de uma visão de mundo coerente e crítica, a capacidade de estabelecer vínculos sociais e de atribuir significado às ações e às coisas, uma compreensão temporalmente situada de si e da sociedade em que vive, a orientação mediante valores universais, etc.” (CENCI; FÁVERO, 2008, p.3-4). CONCLUSÃO: Espera-se que ao final da pesquisa seja possível ter um conjunto de indicadores contributivos para o estudo da formação humanística quer sejam conceituais ou práticos a serem trabalhados no curso de Pedagogia. Referências ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. AZEVEDO, Rodrigo. A história da educação no Brasil: uma longa jornada rumo à universalização. Gazeta do povo on line. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihya8yzs2j8nnqn8d91/>. Acesso em: 16 ago. 2019. BRASIL. Presidência do Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 ago. 2019. BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.



Acesso em: 16 ago. 2019. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2019. CENCI, Angelo Vitório; FÁVERO, Altair Alberto. Notas sobre o papel da formação humanística na universidade. Revista Pragmateia Filosófica, n. 1, p. 1-8, out. 2008. Disponível em:<<http://www.nuep.org.br/site/images/pdf/rev-pragmateia-v2-n1-out-2008-notas-sobre-o-papel.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2019. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. FAZENDA, Ivani (Org). Metodologia da pesquisa educacional. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008. FARIAS FILHO, Antônio Vitorino. História da Educação. 2017. Disponível em: http://md.intaead.com.br/geral/pos-graduacao/disciplinas-comuns/historia_da_educacao/mobile/index.html#p=1. Acesso em: 17 ago. 2019. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. JUSTO, Henrique. La Salle: patrono do magistério, vida, bibliografia, pensamento, obra pedagógica. Porto Alegre: Salles, 2003. LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. Formação humana e capacitação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (org.). Universidade e educação geral: para além da especialização. Campinas-SP: Alínea, 2007. SHEYKHJAN, Tohid Moradi. Quality Education for social development and human well-being. 2015. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED558410.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2019. TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista de Saúde Pública, v. 39, n. 3, p.507-514. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2019. UNESCO. Education transforms lives. 2019. Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/education>. Acesso em: 17 ago. 2019.